

raturas de -20°C e 2-8°C com estabilidade de até 6 meses para a determinação da atividade enzimática em papel filtro.

Cancerologia

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA E POLIMORFISMOS ER α -397 PVUII C/T, ER α -351 XBAI A/G E PR PROGINS EM MULHERES SUBMETIDAS A RASTREAMENTO MAMOGRAFICO NO SUL DO BRASIL

JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; EDENIR INÊZ PALMERO; INGRID PETRONI EWALD; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; HUGO BOCK; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; SUZI ALVES CAMEY; MAIRA CALEFFI, ROBERTO GIUGLIANI; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: Polimorfismos genéticos nos genes do receptor de estrogênio (ER) e progesterona (PR) têm sido associados a risco para câncer de mama (CM), altamente incidente no Sul do Brasil. **Objetivos:** Determinar as frequências genotípicas dos polimorfismos ER α -397 PvuII C/T, ER α -351 XbaI A/G e PR PROGINS e investigar a associação destes com fatores de risco já estabelecidos para CM. **Metodologia:** participaram do estudo, 750 mulheres com idade entre 40-69 anos, não-afetadas por CM, envolvidas no Programa de Rastreamento Mamográfico Núcleo Mama Porto Alegre. As análises moleculares foram realizadas em qPCR e PCR convencional. **Resultados:** as frequências genotípicas de PR PROGINS não diferiram das encontradas em estudos prévios em indivíduos brasileiros e não-brasileiros. A distribuição dos genótipos de ER α , no entanto, diferiu das encontradas em estudos prévios. Adicionalmente, a distribuição dos haplótipos de ER α foi similar a somente um estudo em uma pequena amostra de indivíduos afro-americanos e africanos (p=0.64). Foi encontrada associação entre o genótipo GG de ER α -351 e menarca ≥ 14 anos (p= 0.02). Mulheres pós-menopáusicas portadoras dos genótipos A2A2 e A1A2 PR PROGINS apresentaram maior estimativa de risco de desenvolver CM em 5-anos (M= 1.16; DP= 0.44; p=0.04) e maior IMC (M=31.41; DP= 0.65; p= 0.03). Nenhuma associação significativa foi encontrada entre densidade mamária e os polimorfismos estudados. **Conclusão:** Não foi identificado nenhum fator de risco reprodutivo predisponente para CM. Porém, o índice de massa corporal (IMC) médio da amostra foi elevado (IMC= 29.6) e 41.1% das mulheres apresentavam IMC ≥ 30 . Os genótipos de A1A2 e A2A2 PR PROGINS, associados à maior risco para CM, foram associados ao fator de risco sobrepeso e maior estimativa de risco de desenvolver a doença, e o genótipo GG de ER α -351, não relacionado a risco para CM na literatura, foi associado à menarca em idade tardia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO STK15 F31I E FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE

MAMA EM MULHERES SUBMETIDAS A RASTREAMENTO MAMOGRAFICO NO SUL DO BRASIL

JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; EDENIR INÊZ PALMERO; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; HUGO BOCK; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; SUZI ALVES CAMEY; LAVÍNIA SCHULER-FACCINI; MAIRA CALEFFI; ROBERTO GIUGLIANI; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

Introdução: O gene da Serina-treonina quinase (STK15/Aurora-A) é um importante gene de suscetibilidade para o câncer de mama (CM), devido ao seu importante papel no ciclo celular. Um polimorfismo de base única (nt 91T>A) neste gene, que resulta na substituição de isoleucina (*Ile*) por fenilalanina (*Phe*) no códon 31 (F31I), foi associado a um aumento no risco para CM. **Objetivo:** determinar as frequências alélicas e genotípicas deste polimorfismo e investigar se ele está associado a fatores de risco já estabelecidos para CM. **Metodologia:** participaram do estudo 750 mulheres com idade entre 40-69 anos, não-afetadas por CM, e cadastradas no Programa de Rastreamento Mamográfico Núcleo Mama Porto Alegre. As análises moleculares foram realizadas em PCR Tempo Real. **Resultados:** o risco estimado de desenvolver CM em 5 anos da amostra foi de 7.8% e a maioria das mulheres apresentava exame de mamografia com achados benignos (97.5% BIRADS 1 ou 2). Em mulheres pré-menopáusicas, foi encontrada associação significativa entre os genótipos AT e AA de STK15 F31I e tecido moderadamente denso (50-75% de tecido fibroglandular), e do genótipo TT de STK15 F31I e mamas lipossustituídas (0-50% de tecido fibroglandular). Adicionalmente, o genótipo TT de STK15 F31I foi associado a menarca ≥ 12 anos. **Conclusão:** as frequências genotípicas observadas neste estudo foram similares àquelas encontradas em populações européias. Foi observada baixa frequência do genótipo de risco AA (4.5% da amostra), comparada a alta frequência deste genótipo em mulheres asiáticas (~45%). Os genótipos de risco AA e AT foram associados à maior densidade mamográfica, um fator de risco para CM. Estes achados enfatizam a necessidade de estudos população-específicos para avaliar melhor essas associações com CM e verificar qual o real papel deste polimorfismo com a doença.

CONHECIMENTO SOBRE DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA, ESCOLARIDADE E RISCO GENÉTICO INDIVIDUAL: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

JULIANA GIACOMAZZI; AISHAMERIANE SCHMIDT; LUCIANE KALAKUN; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; MAIRA CALEFFI; SUZI CAMEY; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA